

Os maiores perigos nas estradas



Cruzes que se multiplicam no Km 435 da BR-381, saída para Governador Valadares, alertam para a condição de maioria dos desastres, que ocorrem em curvas em trechos de pistas simples

Com a chegada das férias escolares, dirigir pelas principais rodovias federais do estado exige atenção e cautela. Levantamento alerta para situações que levam aos desastres mais graves

As maiores armadilhas das BRs de Minas Gerais

MARIS PEREIRAS

Diá claro, abuso de velocidade em estrada reta, rodovia de pista simples, associadas a colisões frontais, essas são as condições que mais mataram nas estradas federais que cortam Minas Gerais em 2022 (de janeiro a abril), segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Nesse intervalo, 288 pessoas perderam a vida em 244 acidentes envolvendo 412 veículos, que deixaram também 245 feridos. Um alerta para quem sai de viagem nas férias escolares - e que ainda terá de enfrentar no roteiro situações adversas e interdições. (Lêta na página ao lado) Com o objetivo de chamar a atenção de viajantes para as principais armadilhas nas BRs mineiras, a equipe do Estado de Minas fez um levantamento sobre quais são as circunstâncias e as principais causas de desastres fatais nos caminhos que mais levam mineiros aos seus destinos de férias.

Os dados da PRF recomendam atenção especial para a BR-381, que já registrou 56 mortos no período avaliado, e com a BR-040, com 53, as duas com mais óbitos. Entretanto, reportagem do EM mostrou em 26 de junho que a estrada que liga Brasília ao Rio de Janeiro, passando por Minas Gerais, foi em 2021 a rodovia que proporcionalmente mais matou no país. O trecho mineiro da BR-040 registrou no ano passado média de um óbito a cada 12 acidentes, enquanto a BR-381 em Minas ficou na quinta posição nacional por esse critério, com uma vida perdida a cada 14,7 desastres. As demais no ranking das cinco mais letais são as BRs 576 e 277, no Paraná, e a BR-116, no Rio de Janeiro.

Motoristas que pretendem seguir pela BR-040 no sentido Rio de Janeiro devem ficar atentos ao comportamento defensivo contra imprudências, uma vez que dos 30 acidentes com mortes registrados no segmento, a maioria se deu por reação tardia ou ineficiente do condutor (seis registros) e excesso de velocidade (cinco). É recomendável que se preste atenção também ao compartilhamento dos pedestres, já que os atropelamentos também estão entre as causas com maior número de vítimas (cinco). As condições mais comuns dessas fatalidades foram as colisões frontais em pleno dia, com céu claro e em retas de pistas simples.

Já o outro sentido da rodovia, entre a capital mineira e o estado de Goiás, dos 30 acidentes que resultaram em mortes, os motivos mais recorrentes, com três registros cada, foram acessar a via sem observar a presença dos outros veículos, ausência de reação do condutor e reação tardia ou ineficiente do condutor. Os tipos de acidentes mais frequentes nesses desastres foram as colisões traseiras, em plena noite de céu aberto em retas de pistas duplas.

Trecho mais movimentado da BR-381, a Rodovia Fernão Dias, que liga a capital mineira a São Paulo, registrou 33 acidentes com vítimas no período avaliado, sendo que as causas mais comuns foram a velocidade incompatível dos veículos (seis registros), a reação tardia ou ineficiente do condutor (cinco) e pedestres andando na rodovia (cinco). As colisões traseiras foram os registros mais frequentes que resultaram em mortes, a maioria em noites de céu aberto, em retas de pistas duplicadas.

No sentido Governador Valadares, o mais perigoso da BR-381, há locais conhecidos pela tragédia e que passam por obras. É lá que fica o trecho de 100 quilômetros e mais de 200 curvas, entre BH e João Monlevade, que se tornou conhecido como "Rodovia da Morte". Em toda a extensão desse segmento da via, ocorreram 18 acidentes com óbitos, sendo a maior parte causada pela velocidade incompatível (cinco registros), ausência de reação do condutor (três) e reação tardia ou ineficiente do condutor (três). Colisões frontais e tombamentos foram as ocorrências mais frequentes, com os desastres ocorrendo em sua maioria em pleno dia, com céu claro, em curvas de pistas simples.

O pior acidente deste ano, até abril, ocorreu no sábado 26 de março, no Km 475,5 da BR-251, em Francisco Sá, no Norte de Minas. Uma ultrapassagem indevida em uma reta, por volta das 11h50 de um dia claro, acabou com uma colisão entre três veículos. Como consequência do desastre, seis pessoas morreram e oito ficaram feridas. A via é uma das mais violentas do estado e já deixou 31 vítimas nos quatro primeiros meses do ano. Confira na arte os números relativos aos desastres fatais no período, suas principais causas e circunstâncias. Esteja atento aos riscos, às condições do tempo, não dirija cansado e faça uma boa viagem!

PERIGO NAS ESTRADAS

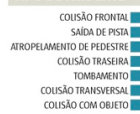
Condições que resultaram em acidentes fatais nas rodovias de Minas (jan/abr 2022)



CAUSA DO ACIDENTE



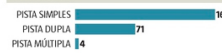
TIPO DE ACIDENTE



TEMPO



RODOVIA



GEOMETRIA



RODOVIA	TRECHO	MORTES	ACIDENTES	CAUSAS MAIS FREQUENTES
BR-040	(BH - RJ)	31	30	Reação tardia ou ineficiente do condutor, velocidade incompatível e atropelamento
BR-040	(BH - BSB)	22	20	Acessar a via sem observar a presença dos outros veículos, ausência de reação do condutor e reação tardia ou ineficiente do condutor
BR-050	(Triângulo)	15	13	Ingestão de álcool, pedestre cruzando o pasto fora da faixa e velocidade incompatível
BR-116	(Z. Mata - Mucuri)	36	34	Transitar no contramão, velocidade incompatível e ultrapassagem indevida
BR-251	(Jequitinhonha - Noroeste)	31	23	Velocidade incompatível, reação tardia ou ineficiente do condutor e transitar pelo contramão
BR-262	(Triângulo)	16	14	Velocidade incompatível e manobra de mudança de faixa
BR-262	(Vitória)	6	5	Transitar pelo contramão
BR-365	(Triângulo - Norte)	36	29	Transitar pelo contramão, ausência de reação do condutor, reação tardia ou ineficiente do condutor e velocidade incompatível
BR-381	(Fernão Dias)	37	33	Velocidade incompatível, reação tardia ou ineficiente do condutor e pedestre andando na rodovia
BR-381	(Governador Valadares)	19	18	Velocidade incompatível, ausência de reação do condutor e reação tardia ou ineficiente do condutor

Fonte: PRF

Pistas fechadas há meses exigem atenção redobrada

Polícia Rodoviária Federal mapeia pontos de interdição nas principais rodovias federais mineiras. Muitos foram causados pelas chuvas e desafiam a paciência de motoristas desde o início do ano

SÍLVIA PIRES

Além dos riscos associados ao comportamento de motoristas e estradas não duplicadas, rodovias que cortam Minas Gerais colecionam interdições devido a buracos e deslizamentos, ainda sob o impacto das fortes chuvas que atingiram o estado no início do ano. Por isso, quem planeja viajar neste mês precisa de atenção redobrada também para as condições estruturais das pistas. Ao todo, Minas Gerais tem oito pontos de interdição parcial e dois de bloqueio total nas BRs, segundo levantamento da Polícia Rodoviária Federal (PRF) disponibilizado ao Estado de Minas.

Nas interdições parciais é possível que o motorista consiga trafegar pela região, já na total, é preciso fazer um desvio, como é o caso de dois trechos da BR-262, uma das principais rotas para chegar ao Vale do Aço e ao Espírito Santo. Nas proximidades de Abre Campo, na Zona da Mata de Minas Gerais, o Km 96 segue interditado desde janeiro, em ambos os sentidos. O bloqueio traz transtornos aos motoristas que, por exemplo, fazem o trecho entre as capitais mineira e capixaba.

O tráfego na região deve ser feito pela MG-329, passando por Caratinga, Raul Soares e Rio Casca. Outros dois desvios, feitos por estradas vicinais na zona rural de Abre Campo, também podem ser usados. O trajeto, porém, recebe bastantes críticas dos motoristas, que consideram as vias muito precárias.

Também na BR-262, a queda de um barranco na altura do Km 149, em Rio Casca, interditou totalmente a pista. O deslizamento ocorreu no início de maio, mas a PRF informa que não há previsão para liberação das pistas. A rodovia tem ainda uma interdição parcial na altura do Km 387, em Florestal, na Grande BH, no sentido Belo Horizonte. O problema segue sem solução há quatro meses. Com isso, o trecho que já é duplicado está interditado e o tráfego está em mão dupla na antiga pista.

■ CORRIDA DE OBSTÁCULOS

A BR-381 a partir da capital mineira em direção a Governador Valadares é uma sequência de obstáculos para os motoristas, com cinco pontos de interdição. No Km 299, em Antônio Dias, na Região Central, a pista sentido Ipatinga está parcialmente interditada desde março. Isso porque o asfalto da via estufou e o trânsito é feito em apenas uma faixa. O problema traz transtornos para motoristas desde 16 de fevereiro. Na época, a PRF identificou o surgimento de trinças no topo de uma talude às margens da rodovia.

O colapso no trecho é semelhante ao que ocorreu no Km 321, em Nova Era, que também permanece com o trânsito parcialmente interditado. O tráfego é desviado para uma estrada de terra em ambos os sentidos. O cenário traz um alerta para a situação das estradas na região, já que a BR-381 é a principal ligação entre o Vale do Aço e Belo Horizonte.

Após quase cinco meses, a rodovia também segue com parte da pista fechada na altura do Km 342, em Bela Vista de Minas, na Região Central do estado, após afundamento do asfalto. De lá pra cá, não mudou muita coisa e a prefeitura da cidade segue pedindo atenção aos motoristas no local, já que o desvio foi feito em uma curva. O município continua sem uma resposta definitiva do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) sobre soluções para o problema.

O trânsito no Km 404 da BR-381, em Bom Jesus do Amparo, opera em mão dupla na pista sentido João Monlevade, onde são realizadas obras de reparo. Já em Sabará, na altura do Km 451, obras na rede de água pluvial desviaram o fluxo de trânsito para duas faixas, com passagem de apenas um veículo por vez. Sem previsão para liberação, o estreitamento da pista ainda causa transtorno e deixa o trânsito congestionado para os motoristas.

No trecho mineiro da BR-116, há dois pontos interditados: na altura do Km 164, em Padre Paraíso, no Vale do Jequitinhonha, a rodovia teve trânsito parcialmente interrompido por causa de uma erosão no acostamento e em parte da pista. O mesmo problema fecha parte da pista no Km 673, em Miradouro, na Zona da Mata mineira. Segundo os policiais, o trecho está sendo monitorado.

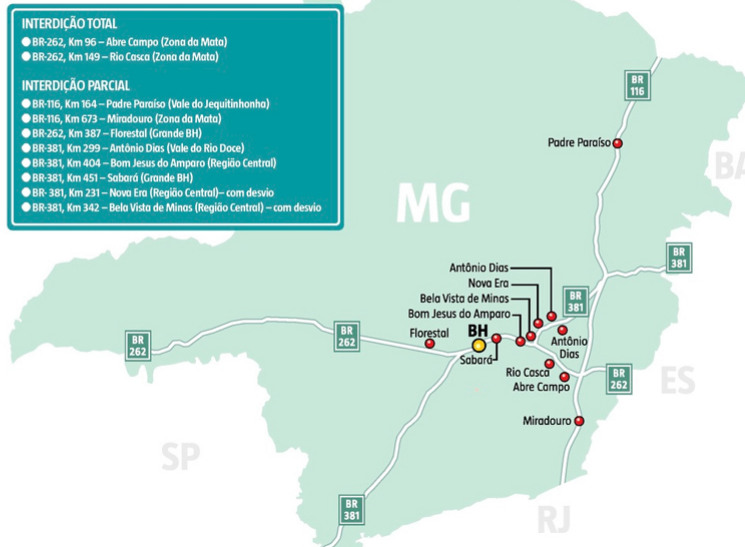
Em todos os casos, é recomendável a atenção dos motoristas, que devem se informar detalhadamente sobre as melhores opções de desvio para cada destino e se preparar para viagens mais demoradas. Confira no quadro os trechos fechados total ou parcialmente na malha rodoviária federal de Minas.

Trecho de interdição parcial na BR-381, onde obras continuam para tampar cratera que se abriu no período chuvoso



BLOQUEIO NA PISTA

Confira trechos interditados de BRs em Minas



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG